



Ministra da Saúde ressaltou retomada de agendas relativas ao controle do tabagismo

Evento do Dia Mundial sem Tabaco mostra estudo sobre porcentagem da renda familiar destinada a cigarros

Brasileiros comprometem, em média, 8% da renda familiar para a compra de cigarros. A conclusão é de análise feita por pesquisadores do INCA a partir de dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 apresentada em 31 de maio, Dia Mundial sem Tabaco, quando também foi lançada a campanha da Organização Mundial da Saúde (OMS) deste ano “Precisamos de comida, não de tabaco”. O tema foi abordado pela chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do Instituto (DITAB/CONPREV), Andrea Reis, que destacou o fato de 349 milhões de pessoas viverem atualmente em situação de insegurança alimentar em todo o mundo. Além disso, segundo dados da OMS, a cultura das folhas de fumo é responsável por 5% do desmatamento total do planeta.

“A gente precisa entender que o Brasil voltou a ter fome: nós chegamos em 2013 a ter insegurança alimentar grave em 4,3% da população; voltamos, em 2022, a ter 15,2%. Isso é muito grave”, avaliou o diretor-geral do INCA, Roberto Gil. Ele afirmou que é preciso garantir o aumento de áreas de cultivo de alimentos para combater o problema. A ministra da Saúde, Nísia Trindade, que participou por transmissão ao vivo de forma virtual,

ênfaticamente que o país está em um momento de recuperação das políticas de enfrentamento ao tabaco. “Nós retomamos, com a liderança do Ministério da Saúde e o papel crucial do INCA, uma agenda efetiva que coloca as ações de controle do tabagismo como fundamentais para a promoção da saúde e a prevenção de uma série de doenças relacionadas ao consumo do produto”, disse ela.

De acordo com a analista da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Bruna Pitasi, dados comprovam que pessoas mais vulneráveis (mulheres, negros e moradores de zonas rurais) são as mais atingidas pela desnutrição. “A desnutrição infantil e de idosos voltou a aumentar em 2020. Em 2022, chegamos a 33 milhões de pessoas com fome”. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas (ONU), aprovada em 2015, tem, entre suas metas, fome zero e agricultura sustentável, saúde e bem-estar, água potável e saneamento.

Danos aos cofres públicos

A coordenadora de Tabagismo da ACT Promoção da Saúde, Mariana Pinho, salientou que a dependência da nicotina afeta negativamente o desenvolvimento sustentável e o capital humano, minando a produtividade econômica e sobrecarregando os sistemas de saúde. A receita fiscal obtida pelo governo com o tabaco é de R\$ 12,23 bilhões, enquanto os gastos com tratamentos de saúde decorrentes do consumo direto e indireto do produto são de R\$ 125,15 bilhões. A coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA, Márcia Sarpa, defendeu a diversificação e a plantação de comida, de que todos precisam.

Para ajudar os fumicultores a encontrar novas possibilidades de plantio, a gerente-geral de Registro e Fiscalização de Produtos Fumígenos, Derivados ou não do Tabaco, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Stefania Schimaneski Piras, ressaltou a importância do suporte às famílias que atuam no ramo. “Por diversas vezes, associações de fumicultores e os próprios produtores indicam contrariedade e expressam preocupação com regulamentações futuras que venham a ser feitas pela Anvisa, pois alegam que o plantio do tabaco é sua única forma de sustento”.

Na mesma direção, Socorro Gross, representante da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS) no Brasil, lembrou a existência de estudos enganosos indicando que moradores de determinadas regiões rurais não têm outra atividade a desenvolver além do cultivo do tabaco. “Planta-se um produto que vai matar pessoas. Temos que lutar para que o tabaco desapareça da face da Terra, porque ele não traz um só benefício. Perdemos 440 vidas por dia no Brasil por doenças relacionadas ao fumo”.



Andréa Reis apresentou a campanha do Dia Mundial sem Tabaco 2023

O percentual de gasto mensal per capita com tabaco chega a quase 10% entre os fumantes de 15 a 24 anos e é ainda maior para aqueles com ensino fundamental incompleto, chegando a 11%. No recorte por sexo, os homens gastam 8,2%, enquanto as mulheres despendem 7,2% da renda. Por região, os maiores gastos foram identificados no Norte e no Nordeste.

Saúde fragilizada

Marcelo Moreno, coordenador do Centro de Conhecimento dos Artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), reforçou que os trabalhadores da cadeia produtiva podem ser acometidos por doenças como a da “folha verde do tabaco” (nicotina que penetra na pele), intoxicação por agrotóxicos, transtornos mentais, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho e suicídios. Das pessoas atingidas por pesticidas na fumicultura, 12% são crianças e adolescentes. “Essa é uma evidência de que há trabalho infantil, apesar de vários falarem que não há [nas áreas de cultivo do tabaco]”.

“A gente compreende que trabalhar no combate ao tabagismo é uma ação multifatorial. [Além da campanha deste ano], há uma série de outras medidas que estão no âmbito da atenção especializada”, explicou Fernando Maia, coordenador-geral da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer do Ministério da Saúde.

O diretor do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural, do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Marinelson Batista da Silva, deixou clara a nova posição institucional do governo: “Nós temos feito um esforço muito grande para que a população brasileira possa consumir comida saudável, comida de verdade e comida da nossa agricultura familiar. Por isso, queremos nos engajar nesse tema”.

Ainda no lançamento da campanha, a secretária-executiva da Comissão Nacional para a Implementação da

Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco, Vera Luiza da Costa e Silva, relembrou a trajetória do colegiado.

Premiação

Na solenidade, também houve a entrega do Prêmio Dia Mundial sem Tabaco 2023 da OMS para a Região das Américas. Os laureados foram o Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz, e a ACT Promoção da Saúde, por terem contribuído significativamente para as conquistas no controle do tabaco no Brasil e para a compreensão do impacto socioambiental do cultivo e produção da cultura.

Precisamos de comida, não de tabaco

A campanha do Dia Mundial sem Tabaco 2023 tem como objetivo incentivar os governos a acabar com os subsídios ao plantio do tabaco e a usar recursos econômicos para programas de substituição por cultivos que melhorem a segurança alimentar e a nutrição. A mobilização também visa aumentar a conscientização sobre as formas como a indústria interfere nas tentativas de substituir o cultivo do tabaco por culturas sustentáveis, contribuindo assim para a crise alimentar global.

A cerimônia e a campanha do Dia Mundial sem Tabaco foram organizadas pelo Serviço de Comunicação Social do INCA e pela DITAB/CONPREV. As peças gráficas e o vídeo foram produzidos em parceria com a Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Saúde.

Com informações do Portal do INCA

⊕ MAIS NA INTERNET:

Conheça os materiais da campanha do Dia Mundial sem Tabaco 2023 em <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/campanhas/2023/dia-mundial-sem-tabaco/dia-mundial-sem-tabaco-2023>